

Universidade de Brasília

TÍTULO: Estrutura, composição florística e etnobotânica de floresta monodominante no Vale do Araguaia - Mato Grosso

AUTOR(A): Beatriz Schwantes Marimon

DATA: 11/agosto/1998

LOCAL: Universidade de Brasília, Departamento de Botânica, Brasília, DF

NÍVEL: Mestrado

BANCA EXAMINADORA: Jeanine Maria Felfili Fagg – UnB (orientadora)
Mundayatan Haridasan - UnB
Manoel Cláudio da Silva Júnior - UnB

RESUMO - Na região leste do Estado de Mato Grosso ocorrem manchas de floresta monodominante de *Brosimum rubescens* Taub. O objetivo deste trabalho foi estabelecer características e comparar a composição florística, estrutura, parâmetros edáficos e etnobotânica de duas manchas de floresta, na Fazenda Eldorado (14° 50' 47"S e 52° 08' 37"W), Nova Xavantina e na Reserva Indígena Areões (14° 34' 04"S e 51° 58' 37"W), Água Boa, Mato Grosso. A área amostrada em cada mancha foi de 0,6ha e o diâmetro à altura do peito mínimo adotado foi de 5cm. A regeneração natural (indivíduos com DAP \leq 5cm) foi amostrada na Fazenda, em sub-parcelas conforme a altura dos indivíduos. Na Fazenda foram amostrados 636 indivíduos pertencentes a 27 famílias, 38 gêneros e 44 espécies. Na Reserva foram: 609 indivíduos, 32 famílias, 46 gêneros e 57 espécies. Em ambas as áreas a família Moraceae foi a mais importante. *Brosimum rubescens* foi a espécie dominante e representou 71% e 59% da dominância relativa (m²/ha) dos indivíduos amostrados na Fazenda e na Reserva, respectivamente. O número de arvoretas (altura < 1m e DAP \leq 5cm) de *B. rubescens* foi maior em áreas com incidência mais acentuada de luz solar, indicando que este fator é importante na dinâmica da espécie. A distribuição de diâmetros de *B. rubescens* sugere um estabelecimento episódico e mudanças futuras na estrutura da floresta. Os solos apresentaram concreções lateríticas e alta disponibilidade de Fe. As amostras foliares de *B. rubescens* indicaram relação com Ca, Mg, K, Mn e P. O estudo etnobotânico, conduzido através de entrevistas e hierarquizações dos usos das espécies, revelou que a comunidade indígena Xavante apresenta uso maior e mais diversificado das espécies, quando comparado com as comunidades não-nativas que também utilizam e exploram as espécies desta floresta. A adoção de políticas adequadas para o corte da espécie monodominante e o estabelecimento de unidades de conservação nestas florestas são imprescindíveis.

Palavras-chave: *Brosimum rubescens*, floresta-monodominante, estrutura, Xavante, Mato Grosso
Agência(s) financiadora(s): CNPq

TÍTULO: Caracterização anatômica e dendrométrica de *Terminalia phaeocarpa* Eich. (Combretaceae) com vistas à sua utilização adequada

AUTOR(A): Maurício Pimenta Magalhães

DATA: 14/julho/1998

LOCAL: Universidade de Brasília, Departamento de Botânica, Brasília, DF

NÍVEL: Mestrado

BANCA EXAMINADORA: José Elias de Paula – UnB (orientador)
José Imaña Encinas - UnB
José Luiz de Hamburgo Alves - UFPE

RESUMO – Realizaram-se as coletas em mata ciliar junto ao rio São Bartolomeu, DF. A amostragem para dendrometria foi realizada em seis árvores de *Terminalia phaeocarpa* Eich. Para determinação da biomassa do tronco e galhos, foram medidos os diâmetros inferior, superior e DAP (tronco). Em um espécime foram coletadas amostras circulares (discos) do tronco, galhos e raiz. Destas amostras, foram preparados corpos de prova equidistantes entre si no sentido centro à casca, utilizados para a obtenção da densidade e cortes histológicos. A espécie apresenta tronco retilíneo, baixo grau de conicidade e elevada produção de biomassa (\bar{x} = 1561 kg/árvore). Madeira pesada (densidade = 0,871 g/cm³). Fibras estreitas, longas, com parede espessa, ocupando 60% da área total da madeira. Elementos de vaso longos, de diâmetros médio a grande, frequência baixa, ocupando 11% da área total. Raios finos e baixos, ocupando 15% da área total. O parênquima axial ocupa 14% da área total. A fração parede das fibras foi 66%. O coeficiente de rigidez, coeficiente de flexibilidade e Índice de Runkel das fibras foram 33,95%; 93,87 e 2,34 respectivamente. A madeira é recomendada para uso energético, construção civil em geral e indústria moveleira. Não é recomendada para produção de papel de boa qualidade.

Palavras-chave: anatomia, dendrometria, madeira, Combretaceae

TÍTULO: O gênero *Vernonia* Schreb. no Distrito Federal, Brasil

AUTOR(A): Katia Calago Althoff

DATA: 10/julho/1998

LOCAL: Universidade de Brasília, Departamento de Botânica, Brasília, DF

NÍVEL: Mestrado

BANCA EXAMINADORA: Taciana Barbosa Cavalcanti - CENARGEN - (orientadora)
José Francisco de Montenegro Valls - CENARGEN
João Semir - UNICAMP

RESUMO - O Distrito Federal está localizado na região Centro-Oeste do Brasil, onde a vegetação predominante é o Cerrado (*sensu lato*). As fisionomias encontradas são os campos úmidos, campos rupestres, campos de murundus, matas de galeria e matas secas sobre afloramento de calcáreo. O conhecimento limitado sobre a flora da região e a ameaça antrópica levaram a elaboração do Projeto Flora do Distrito Federal, que visa a publicação de volumes com monografias sobre as famílias botânicas da região. O trabalho faz parte do estudo das plantas vasculares do Distrito Federal, e compreendeu o levantamento do gênero *Vernonia* Schreb. (Compositae). *Vernonia* é o maior gênero da tribo Vernonieae e consiste de 1.000-1.300 espécies distribuídas nas regiões tropicais e temperadas dos continentes. No Brasil existem cerca de 200 espécies. Das 59 espécies registradas no Distrito Federal, nove estão sendo citadas pela primeira vez. No Distrito Federal o gênero apresenta alto número de espécies representando várias seções, abrangendo amplamente as variações morfológicas encontradas em *Vernonia*. A distribuição das espécies foi baseada em coletas e em literatura, levando ao reconhecimento de sete padrões de distribuição nas Américas. São apresentadas descrições, ilustrações e comentários sobre a variabilidade das espécies e chave para identificação dos 59 táxons.

Palavras-chave: cerrado, *Vernonia*, Distrito Federal, florística

Agência(s) financiadora(s): CAPES

TÍTULO: Fitografia e morfoanatomia de *Banisteriopsis anisandra* e *B. gardneriana* (Malpighiaceae): estudo comparativo

AUTOR(A): Najla de Castro Attala

DATA: 28/novembro/1997

LOCAL: Universidade de Brasília, Departamento de Botânica, Brasília, DF

NÍVEL: Mestrado

BANCA EXAMINADORA: Tarciso S. Filgueiras - IBGE (orientador)
Conceição Eneida dos Santos Silveira - UnB
José Ângelo Rizzo - UFG

RESUMO - Este trabalho estabelece critérios para a identificação taxonômica de *Banisteriopsis anisandra* e *B. gardneriana* empregando evidências morfoanotômicas. Estas espécies são muito próximas morfologicamente, sendo dificilmente diferenciadas através dos caracteres comumente utilizados. Estudou-se a morfologia das flores e a morfoanatomia da lâmina foliar; por meio deste conjunto de dados foi possível identificar caracteres diagnósticos das flores e folhas capazes de diferenciar, com segurança, uma espécie da outra. As duas espécies apresentaram diferenças marcantes: *Banisteriopsis anisandra* tem os três estiletos iguais ou sub-iguais, enquanto *B. gardneriana* tem os estiletos posteriores menores que o anterior. A pubescência da face abaxial da lâmina foliar é tomentosa para *B. anisandra* e apresso-seríceo em *B. gardneriana*; os tricomas, apesar de malpighiáceos, são diferentes para cada pubescência, ocasionando aparências e texturas diferentes. As folhas de ambas as espécies são dorsiventrals, hipostomáticas, com estômatos paracíticos e, abaixo da epiderme adaxial de *B. gardneriana*, existem grupos de fibras esclerenquimáticas. Em *B. anisandra*, em vista frontal, as células da epiderme abaxial têm a superfície lisa e os estômatos estão acima do nível das demais células epidérmicas, enquanto que, em *B. gardneriana*, estas têm a superfície papilosa e os estômatos estão abaixo do nível das demais células epidérmicas.

Palavras-chave: fitografia, morfoanatomia, *Banisteriopsis anisandra*, *Banisteriopsis gardneriana*

Agência(s) financiadora(s): CAPES

TÍTULO: Biologia floral de duas espécies de Vochysiaceae em um cerrado sobre afloramento basáltico em Araguari, MG

AUTOR(A): Mirley Luciene dos Santos

DATA: 23/abril/1997

LOCAL: Universidade de Brasília, Departamento de Botânica, Brasília, DF

NÍVEL: Mestrado

BANCA EXAMINADORA: Paulo Eugênio A. M. de Oliveira - UFU (orientador)
Marilyza A. Granja e Barros - UnB
José Felipe Ribeiro - UnB

RESUMO: A fenologia, biologia floral e reprodução de *Callisthene fasciculata* e *Qualea parviflora* foram estudadas. A caducifolia e a maturação dos frutos ocorreram durante a estação seca, favorecendo a dispersão das sementes que são aladas. A floração ocorreu ao final da estação seca para *C. fasciculata* e início da estação chuvosa para *Q. parviflora*. Vários fatores influenciaram o comportamento fenológico, mas a precipitação parece ter sido o fator decisivo. As flores duram de um a dois dias e a antese é diurna. *C. fasciculata* apresenta flores com pétala

única amarela e guia de néctar vermelho. As inflorescências terminais de *Q. parviflora* apresentam flores violáceas com guia de néctar branco. O néctar é produzido no cálice calcarado, variando a concentração de 37 a 45%. A viabilidade polínica foi superior a 94%. Os principais polinizadores foram abelhas do gênero *Centris* e *Apis* para *C. fasciculata* e *Centris* e *Epicharis* para *Q. parviflora*. Estas pousavam na pétala e introduziam a probóscide no cálcar nectarífero, contactando os órgãos reprodutivos da flor. As espécies são xenogâmicas, apresentando autoincompatibilidade de ação tardia. A eficácia reprodutiva foi de 0,39 para *C. fasciculata* e 0,29 para *Q. parviflora*, resultado comparável a de espécies autoincompatíveis de outras comunidades tropicais.

Palavras-chave: biologia floral, melitofilia, Vochysiaceae

Agência(s) financiadora(s): CAPES

TÍTULO: Biologia reprodutiva e polinização de *Pterodon pubescens* Benth. e *Pterodon polygalaeflorus* Benth. (Fabaceae - Papilionoideae) em áreas de cerrado do Distrito Federal

AUTOR(A): Aline de Paula Afonso

DATA: 19/dezembro/1997

LOCAL: Universidade de Brasília, Departamento de Botânica, Brasília, DF

NÍVEL: Mestrado

BANCA EXAMINADORA: Paulo Eugênio A. M. de Oliveira – UFU (orientador)
Mariluz A. Granja de Barros - UnB
José Felipe Ribeiro - UnB

RESUMO - Estudos com *Pterodon pubescens* Benth. e *Pterodon polygalaeflorus* Benth. foram realizados de setembro/1995 a fevereiro/1997, em cerrados do Distrito Federal. Neste período foram feitos estudos de fenologia, morfologia, biologia floral e reprodutiva, e frutificação. A floração é assíncrona e do tipo cornucópia. As flores das espécies são dispostas em inflorescência tipo panícula terminal, com pétalas diferenciadas em estandarte, alas e quilhas. A flor dura de um a dois dias e a antese é diurna. As flores das espécies produzem pequena quantidade de néctar. A viabilidade polínica foi superior a 93% para ambas as espécies. As espécies são polinizadas por abelhas do gênero *Bombus* e *Apis*. Estas pousam no estandarte e introduzem a probóscide na base da flores para coletar néctar, e contactam os órgãos reprodutivos. As espécies são autocompatíveis, com alogamia facultativa. As observações de microscopia de fluorescência mostraram que tubos polínicos de autopolinização e de polinização cruzada de ambas as espécies crescem e atingem o ovário após 72 horas. Os frutos são sâmaras elípticas, quando maduros podem ou não conter sementes. Os estudos desenvolvidos neste trabalho sugerem que o peso dos frutos maduros pode ser instrumento eficaz na seleção de frutos com sementes.

Palavras-chave: *Pterodon*, biologia floral, sistema reprodutivo

Agência(s) financiadora(s): CNPq

TÍTULO: Micropropagação de *Hancornia speciosa* Gomez (mangabeira)

AUTOR(A): Elis Regina Grigoletto

DATA: 25/abril/1997

LOCAL: Universidade de Brasília, Departamento de Botânica, Brasília, DF

NÍVEL: Mestrado

BANCA EXAMINADORA: Linda Styer Caldas - UnB (orientadora)
Conceição Eneida Silveira - UnB
João Batista Teixeira - CENARGEN

RESUMO - Segmentos nodais de plantas germinadas assepticamente de *Hancornia speciosa* para a propagação *in vitro* foram submetidas a dois diferentes experimentos, a fim de maximizar a multiplicação dessa espécie. No experimento I, utilizou-se meio MS suplementado com 6-benzilaminopurina (BAP) e ácido indol-3-butírico (AIB) nas concentrações de 0,02; 0,2; 0,65; 1,1 e 1,28 mg. L⁻¹ combinados. No experimento II, utilizou-se meio de cultura MS suplementado com BAP e AIB nas concentrações de 1,5; 2,5 e 3,5 mg.L⁻¹ combinados. No experimento I, os melhores resultados para a proliferação e taxa de multiplicação foram obtidos nas concentrações de 0,65; 1,1 e 1,28 mg.L⁻¹ de BAP independente do nível de AIB utilizado. No experimento II, os melhores resultados para a proliferação e taxa de multiplicação foram obtidos nas concentrações de 1,5 mg.L⁻¹ e 2,5 mg.L⁻¹ de BAP combinado com as concentrações de 1,5 e 2,5 mg.L⁻¹ de AIB. No enraizamento, o meio nutritivo mais eficiente nos dois experimentos foi ¼ Knop's modificado, quando comparado com MS ou ½ MS. Explantes provenientes do experimento I (33%) de enraizamento foi alcançada com 0,01 mg. L⁻¹ de BAP mais 0,2 mg.L⁻¹ de AIB e para os explantes provenientes do experimento II (88%) de enraizamento foi obtido com 0,5 mg.L⁻¹ de AIB.

Palavras-chave: micropropagação, *Hancornia speciosa*

TÍTULO: As *Aspidosperma* Mart. & Zucc. (Apocynaceae) no Distrito Federal, Brasil, e caracteres para o aprimoramento da taxonomia do gênero

AUTOR(A): Sueli Maria Gomes

DATA: 09/julho/1997

LOCAL: Universidade de Brasília, Departamento de Botânica, Brasília, DF

NÍVEL: Mestrado

BANCA EXAMINADORA: Taciana Barbosa Cavalcanti - CENARGEN (orientadora)
Carolyn Barnes Proença - UnB
João Semir - UNICAMP

RESUMO - O presente trabalho se insere dentro do estudo da Flora do Distrito Federal, projeto envolvendo CENARGEN/EMBRAPA, Jardim Botânico de Brasília, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística e Universidade de Brasília, no qual as famílias de Angiospermae estão sendo tratadas taxonomicamente, com chaves de identificação e descrições. Foi estudado o gênero *Aspidosperma* Mart. & Zucc. e identificaram-se nove espécies: *A. cylindrocarpon* Müll. Arg., *A. discolor* A. DC., *A. macrocarpon* Mart., *A. nobile* Müll. Arg., *A. parvifolium* Mart., *A. pyriforme* Mart., *A. spruceanum* Benth. ex Müll. Arg., *A. subincanum* Mart. e *A. tomentosum* Mart., dentre as quais *A. nobile* e *A. pyriforme* são novas ocorrências para o Distrito Federal. Estas espécies encontram-se descritas e ilustradas em pranchas, inclusive quanto às características novas apontadas para a distinção das espécies, tais como indumento interno das sépalas, consistência da corola, presença de anel na fauce da corola, número de colunas de óvulos em cada lóculo do ovário. Estes e outros aspectos sofreram firme padronização nas descrições, associados a uma discussão geral sobre a morfologia do gênero.

Palavras-chave: *Aspidosperma*, Distrito Federal, Apocynaceae, cerrado

Agência(s) financiadora(s): CAPES